

Sousa, Ana & SILVA, Bento (2010). O uso de blogues como interface cognitiva em contextos de sala de aula: percepções de professores a alunos. In Almeida, Leandro S., Silva, Bento D. & Caires, Susana (orgs.) (2010). Actas do I Seminário Internacional “Contributos da Psicologia em Contextos Educativos”. Braga: CIEd - Universidade do Minho, pp. 1847-1859 (ISBN: 978-972-8746-87-2).



## **O USO DE BLOGUES COMO INTERFACE COGNITIVA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS**

Ana Judite Sousa & Bento D. Silva  
(Instituto de Educação - Universidade do Minho)

**RESUMO:** Esta comunicação destina-se a apresentar os resultados de uma investigação sobre as percepções dos professores e alunos sobre o uso de blogues como interface cognitiva em contexto de sala de aula. É salientado por vários autores que o construtivismo sobressai de entre as teorias de aprendizagem que podem estar associadas ao uso de blogues, possibilitando esta interface pôr em prática muitas das ideias defendidas por educadores como Paulo Freire e Vigotsky, nomeadamente a construção social da aprendizagem. No entanto, Toral (2004) faz notar que os blogues podem enquadrar-se em modelos educativos diferentes, desde a transmissão unilateral de conhecimentos, a resolução de problemas, até à teoria sócio-cultural de desenvolvimento da aprendizagem. Interessou-nos, assim, centrar o objectivo geral desta investigação no conhecimento das percepções dos professores e dos alunos face à inserção dos blogues em contexto sala de aula, incidindo na relação com os *objectivos* e *progressos* (dimensões de “Conhecimentos” e “Competências”) e com *atitudes* e *comportamentos* dos alunos (dimensões de “Motivação”, “Autonomia”, “Orientação para a tarefa” e “Desenvolvimento pessoal”). Utilizamos uma metodologia de tipo descritivo/exploratório, tendo a amostra comportado 34 professores e 153 alunos pertencentes a uma Escola do 2º e 3º ciclos do ensino básico. Utilizámos, sobretudo, o questionário como técnica de recolha de dados, tendo os resultados evidenciado que a maioria dos professores e dos alunos concorda que os blogues promovem uma aprendizagem significativa, reconhecendo também os professores que não possuem conhecimentos adequados sobre o uso de blogues que lhe permita desenvolver progressivamente as capacidades dos alunos.

### **Introdução**

Atendendo ao interesse que a maioria dos jovens sente pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também a escola e os professores estão cada vez mais conscientes da importância destas em contexto sala de aula e no processo ensino-aprendizagem. Através de vários programas e projectos, como é o do recente “Plano Tecnológico da Educação” (PTE), a presença de computadores com ligação à Internet nas escolas e nas salas de aula uma realidade. Dentro das diversas aplicações e interfaces que estas tecnologias permitem, os blogues assumiram um lugar de destaque na Web.

Embora a origem dos blogues não tivesse sido desenhada para o processo de ensino e aprendizagem, esta interface, devido às suas características e potencialidades, desde logo ganhou terreno no domínio da educação. Segundo Oliveira (2006: 337), o aparecimento dos blogues coincide, exactamente, com o momento em que a presença das Novas TIC no tecido social passa a exigir transformações no modo de fazer e de agir das instituições sociais. Ao longo do tempo constata-se que o número de blogues

existentes na área da educação é cada vez mais significativo. Existem blogues criados e dinamizados por alunos, por professores, de disciplinas, de diversos níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino superior, com diferentes estratégias pedagógicas. Vários autores destacam as potencialidades dos blogues em contexto sala de aula (Barbosa & Granado, 2004; Davis, 2004; Orihuela & Santos, 2004; Ferding & Trammel, 2004; Tiscar, 2007; Gomes, 2005; Oliveira, 2006; Ramos, 2007; Monteiro & Silva, 2007) pela forma inovadora de intervir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

No contexto educativo, existem vários tipos de blogues que podem ser classificados de acordo com o dinamizador (professores, alunos e disciplinas (Baltazar & Aguaded, 2005) ou com os objectivos educacionais que lhes estão subjacentes, como “recurso pedagógico” ou “estratégia educativa” (Gomes, 2005) pressupondo este um envolvimento mais activo por parte do aluno. Também na categoria de “blogues de disciplinas” pretende-se que os blogues sejam criados e mantidos conjuntamente pelo professor e pelos alunos havendo um papel activo destes dois agentes educativos.

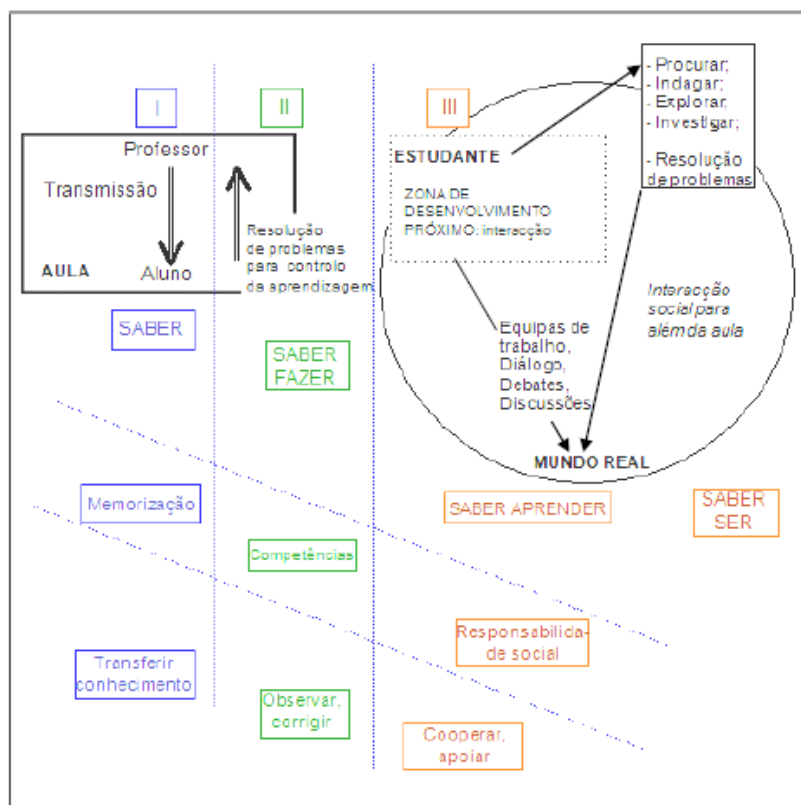
Das teorias de aprendizagem que podem estar associadas ao uso de blogues, autores como Tiscar (2007) e Oliveira (2002; 2006) defendem que a pedagogia dos blogues deve estar associada principalmente ao construtivismo, onde o professor pode actuar como um mediador, facilitando os instrumentos necessários para que sejam os alunos a construir a sua própria aprendizagem. Entende Oliveira (2006:340) que “Como objeto de aprendizagem, o blog incorpora muitas das idéias já defendidas por educadores como Paulo Freire (2002) e Lev S. Vigotsky (1989), que viam a aprendizagem como uma condição não individual, mas socialmente construída. Vigotsky defende que a chave para a aprendizagem está na interação professor-aluno”. Também para Tiscar (2007), o blogue pode funcionar como meio do aluno construir o seu conhecimento, tendo um papel activo e o do professor como facilitador da aprendizagem, acompanhando o aluno a traçar autonomamente o seu caminho. O papel do professor, neste modelo, seria o de facilitador num espaço de liberdade, acompanhando o aluno no seu próprio caminho de experimentação e aprendizagem.

Deste modo, o uso de blogues, como interface cognitiva, integra-se numa perspectiva construtivista da aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem significativa, uma vez que os alunos podem regular o seu processo de aprendizagem, encarando-o como um processo de descoberta e interpretação, o que lhes permite

melhorar, alargar e reestruturar o modo como pensam os conteúdos abordados em sala de aula. Os blogues permitem, ainda, que os alunos reflitam, tomem decisões, organizem e publiquem os seus pensamentos construindo conhecimento e significados de forma activa. Esta linha de intervenção educativa construtivista implica acção, reflexão, interacção, não passividade na recepção da informação, o que leva a que o conhecimento seja uma construção individual, sob a influência do contexto social (sócio-construtivismo) e dos seus meios (interfaces cognitivas).

No entanto, Toral (2004) faz notar que os blogues podem enquadrar-se em modelos educativos diferentes, desde a transmissão unilateral de conhecimentos feita do professor para o aluno em contexto sala de aula, ou a aquisição das práticas através de resolução de problemas, até à teoria sócio-cultural de desenvolvimento da aprendizagem. As diferentes concepções dos processos de aquisição de conhecimentos e competências marcam modelos educativos diferentes, como se pode constatar na seguinte figura I (Toral, 2004).

Figura I – Modelos educativos associados aos blogues



No Tipo I, os blogues permitem apoiar a *transmissão de conhecimentos* na sala de aula, estruturando os conteúdos transmitidos pelo professor na sua turma, disponibilizando-os em esquemas antes, durante e/ou após a aula. Podem servir como

ferramentas de apoio efectivo desta concepção de ensino-aprendizagem e agirem como "portadores" de transferência de conhecimento para o aluno, em semelhança a outras ferramentas ou recursos, tais como o papel ou giz (Toral, 2004). Nesta perspectiva, a aprendizagem caracteriza-se por um afastamento entre o professor e o aluno, tornando independentes os actos de ensinar e aprender. O professor disponibiliza informação no blogue, sendo o aluno encarado de uma forma passiva, frequentemente reduzido a um mero receptáculo de saberes que lhe são transmitidos independentemente dos seus estados cognitivos.

Numa segunda concepção (Tipo II), os blogues podem também apresentar hiperligações a ferramentas de simulação para o trabalho pessoal do aluno ou a compilações de exercícios para realizar dentro ou fora da sala de aula, sob a supervisão, controlo e correcção pelo professor. Esta concepção valoriza o saber fazer, a resolução de problemas e a aquisição de competências. Pode ser considerada, portanto, como um auxílio eficaz nesta outra abordagem à aprendizagem do aluno, muito mais activa que o Tipo I, mas ainda é controlada, isolada da complexidade da realidade e dirigida pelo professor.

A terceira concepção do processo de ensino-aprendizagem (Tipo III) está centrada no aluno e baseia-se na teoria sociocultural de desenvolvimento da aprendizagem. Utilizam-se várias actividades, como a elaboração de equipas de trabalho, a estimulação do diálogo, a promoção de debates, a pesquisa de informação, o inquérito, a procura e a interacção social com o mundo real, para além da vida dentro da sala de aula. Valoriza a interacção social, ocorrendo a aprendizagem na zona de desenvolvimento próxima do aluno. Esta perspectiva enquadra-se no pressuposto fundamental do construtivismo, ou seja, que é que o ser humano que constrói, através da experiência, o seu próprio conhecimento e não recebe de forma passiva a informação processada. Para compreender e utilizar essa informação nova é necessário construir modelos mentais, que possam ser ampliados e adaptados a novas situações e novos problemas que vão ocorrendo. Deste modo, a aprendizagem seria o processo de adaptação das estruturas mentais próprias de cada indivíduo para interpretar e relacionar em contexto específico sociocultural e do mundo real (Coll, 2000, citado por Toral, 2004). Este modelo, ao contrário dos anteriores, prende a sua atenção no processo de aprendizagem em si mesmo, atribuindo um grande grau de autonomia e iniciativa ao aluno. Aqui, o aluno é

o "autor" principal do processo de aprendizagem, desempenhando um papel predominantemente activo.

Considerando as potencialidades dos blogues para a aprendizagem, e as diferentes perspectivas de uso, esta investigação pretendeu averiguar as percepções dos professores e alunos sobre a utilização desta interface cognitiva no processo de ensino-aprendizagem.

## **Metodologia**

### *Objectivo*

O objectivo central desta investigação baseou-se em conhecer as percepções de alunos e de professores sobre esta interface em contexto sala de aula, incidindo na relação com os objectivos, progressos, com atitudes e comportamentos dos alunos.

### *Amostra*

De acordo com o objectivo, decidimos escolher uma escola por conveniência, ou seja, em que a generalidade dos professores recorre às TIC e aos blogues em contexto sala de aula. Assim, foram inquiridos 153 alunos e 34 professores que participaram voluntariamente nesta investigação. A faixa etária dos alunos que respondeu ao questionário variou entre os 10 e os 17 anos, pertencentes aos 2º e 3º ciclos, e a dos professores entre os 21 e os 60 anos pertencentes a diferentes departamentos disciplinares.

### *Instrumentos*

A construção dos instrumentos foi baseada em "*Indicadores de Qualidade do Uso das TIC. em Educação*" elaborado por membros do NAACE (National Association of Advisers for Computers in Education) e coordenados pela NCET (National Council for Educational Technology), tendo sido utilizado após adaptação à realidade portuguesa e validação do seu constructo por Romero e Silva (2001).

O questionário dos alunos encontra-se dividido em duas partes: a primeira, para ser preenchida com os dados pessoais e com as notas obtidas no primeiro período às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Inglês (para aferir do sucesso dos alunos), bem como de questões sobre literacia multimédia, incidindo em conhecimentos do uso da Internet e dos blogues pelos alunos; a segunda parte, era

composta por 18 itens, divididos em duas grandes dimensões principais: i) *Objectivos e Progressos*; ii) *Atitudes e comportamentos dos alunos*, cada uma delas dividida em várias dimensões secundárias. Esta segunda parte do questionário assumiu a forma de Escala de Likert com cinco níveis, variando entre “*Discordo totalmente*” (DT) até “*Concordo totalmente*” (CT), onde o aluno devia indicar o grau de concordância ou discordância com cada item. Nestas duas grandes dimensões primárias “Objectivos e Progressos” e “Atitudes e comportamento dos alunos” pretende-se avaliar o grau de competência e progresso dos alunos por acção do recurso aos blogues, assim como as suas atitudes e comportamentos.

O questionário dos professores encontra-se também dividido em duas partes: a primeira, para ser preenchida com os dados pessoais, contendo perguntas sobre conhecimento e uso de blogues; a segunda, composta por 18 itens, divididos nas duas grandes dimensões principais: i) *Objectivos e Progressos*; ii) *Atitudes e comportamentos dos alunos* (ambas as dimensões semelhantes às que se encontram no questionário dos alunos). Esta parte também assumiu a forma de Escala de Likert com os mesmos níveis de concordância do questionário dos alunos.

Ambos os questionários foram submetidos a validação de conteúdo e foram aplicados previamente a um grupo alvo. O objectivo desta aplicação foi analisar a adequação de cada item à característica que se pretende avaliar. Para tal, compreendemos ser necessário seguir as recomendações de Almeida e Freire (2000: 127) ao aconselharem “A consulta de especialistas ou profissionais com prática no domínio”.

### *Procedimentos*

Previamente à recolha de informação, foi solicitado pedido de autorização ao Director da escola para a aplicação dos questionários, tendo obtido parecer favorável. O questionário dos alunos foi realizado em contexto de sala de aula, durante parte dos tempos lectivos cedidos pelos professores, tendo estado a investigadora sempre presente a fim de esclarecer algum ponto entendido por necessário pelos alunos.

A distribuição dos questionários para os professores foi efectuada pessoalmente, de forma aleatória, na sala dos professores, tendo alguns exemplares sido cedidos ao Director da escola, tendo-se solicitado, da parte deste, colaboração no sentido de realizar a distribuição a outros professores e posterior recolha.

Tanto os alunos e os professores foram informados dos objectivos desta investigação, sendo-lhes garantida a confidencialidade da informação recolhida. A sua participação foi voluntária. O tratamento dos dados foi realizado através do SPSS (*Statistical Package for Social Sciences 16.0 for Windows*, recorrendo ao cálculo de frequências da ANOVA. Estipulamos um valor da significância estatística de 0,05, sendo este um valor usualmente utilizado e aceite em estudos de Educação para avaliar estatisticamente diferenças entre variáveis.

## **Resultados e Discussão**

### *Conhecimento da interface blogue*

Pela análise das respostas dos alunos podemos afirmar que o acesso à Internet, o conhecimento e a utilização da interface blogue (através da consulta e postagem de comentários) já se encontram “ancorados” aos alunos, fazendo parte destes, o que confirma a designação atribuída de “nativos digitais” aos jovens da era actual (Prensky, 2001). Os alunos manifestam um gosto particular pelas imagens, fotografias e pela estética apresentada, sendo que a maior parte dos que têm blogue referem que o criaram no âmbito de alguma disciplina curricular, o que demonstra também a importância das TIC na escola como factor de adesão dos alunos às tecnologias.

Relativamente aos professores, os resultados mostram que, apesar da maior parte dos professores constituintes da amostra conhecer esta interface, apenas um número restrito é autor de um blogue e que os que o criaram foi como suporte à disciplina e às aulas. Os professores apreciam a actualização da informação e a partilha e troca de opiniões.

Quando questionados sobre a criação de um blogue para utilizar em contexto sala de aula, a grande maioria dos professores afirmou que os blogues se encontram de acordo com a sua perspectiva de ensinar, uma vez que poderão melhorar as aprendizagens dos alunos. Ainda assim, uma percentagem significativa (30%) considera que os blogues não vão de encontro à sua perspectiva de ensino, uma vez que as escolas não possuem condições materiais para colocar esta ferramenta em prática, por terem a seu cargo um elevado número de alunos e de turmas, e ainda por considerarem que o seu uso iria prejudicar as aulas e criar distúrbios.



Relativamente à relação entre a autoria de blogues e variáveis académicas, profissionais e pessoais, verificamos: 1) no que concerne aos alunos, das várias variáveis em estudo, os resultados apontam para uma relação significativa entre ter blogue e o nível de ensino, uma vez que se verificou que maioritariamente são os alunos do 3.º ciclo que têm mais blogues comparativamente ao 2.º ciclo. Verifica-se aqui uma maior apropriação das TIC e dos blogues pelos alunos de anos mais avançados, com mais prática de integração em usos escolares; nas variáveis rendimento académico, sexo, idade e posição familiar sócio-educacional dos alunos não se verificou uma relação significativa com o facto de ter blogue; 2) no que concerne aos professores não se verificaram diferenças significativas entre a variável ser autor de blogue e as variáveis leccionação no nível de ensino, situação profissional, idade e sexo.

#### *Percepções sobre blogues*

De forma a facilitar a compreensão e a comparação das respostas quanto às percepções sobre blogues, optamos por agrupar as mesmas em três níveis de escala: Discordo (que contempla “Discordo Totalmente” e “Discordo”), Concordo (que contempla “Concordo Totalmente” e “Concordo”) e Indeciso. Optamos também por apresentar paralelamente os resultados das percepções dos alunos e professores, nas duas dimensões principais: *Objectivos e Progressos, Atitudes e Comportamentos dos alunos*.

A dimensão “Objectivos e Progressos” apresenta duas dimensões secundárias: “Conhecimentos” e “Competências”. Numa análise a esta dimensão averiguamos que na dimensão secundária “Conhecimentos”, tanto os alunos como os professores concordam, em grande maioria, que através do uso dos blogues os alunos têm uma maior capacidade de aquisição de conhecimentos, bem como progridem na sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas (Tabela I). Através do cálculo do  $\alpha^2$ , podemos verificar que as diferenças entre as percepções dos alunos são significativas. Para 0,05, o factor crítico é 5,99 (para 2 graus de liberdade), assim quando o valor obtido de Qui-quadrado for superior a este valor as diferenças são significativas<sup>1</sup>.

Tabela I - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Conhecimentos”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$
1. Quando recorro a actividades associadas ao uso de blogues sinto que sou capaz de demonstrar capacidades em termos de aquisição de conhecimentos (dos conteúdos disciplinares).	19,3 (22)	20,2 (23)	<b>60,5</b> (69)	37,947	3,1 (1)	6,2 (2)	<b>90,6</b> (29)	47,312
5. Quando recorro a blogues sinto que progrido os meus resultados de aprendizagem.	23,8 (29)	13,9 (17)	<b>62,3</b> (76)	47,820	6,7 (2)	23,3 (7)	<b>70,0</b> (21)	19,400
6. O desenvolvimento de capacidades no uso de blogues aumenta o desenvolvimento das minhas capacidades de compreensão.	26,1 (31)	23,5 (28)	<b>50,4</b> (60)	15,748	0	12,9 (4)	<b>87,1</b> (27)	17,065

Relativamente à dimensão secundária “Competências” também se verifica concordância entre professores e alunos em como os últimos demonstram aquisição de competências relacionadas com os conteúdos disciplinares quando utilizadores de blogues. Verifica-se ainda que consideram que os alunos são capazes de fazer juízos de valor por si próprios, constatando-se, também, que estes consideram que os alunos têm consciência que as ferramentas e técnicas usadas nos blogues são utilizadas para além da escola (Tabela II).

Tabela II - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Competências”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$
2. Sinto-me capaz de demonstrar capacidades no uso de blogues em termos de competências dos conteúdos disciplinares (mobilizar para acção).	19,0 (22)	25,0 (29)	<b>56,0</b> (65)	27,534	6,2 (2)	15,6 (5)	<b>78,1</b> (25)	29,312
3. Sou capaz de julgar por mim mesmo se os resultados da utilização dos blogues são razoáveis e válidos.	15,1 (18)	16,0 (19)	<b>68,9</b> (82)	67,782	12,9 (4)	16,1 (5)	<b>71,0</b> (22)	19,806
4. Sei como as ferramentas e técnicas usadas nos blogues são utilizadas na sociedade, para além da escola.	13,0 (15)	27,8 (32)	<b>59,1</b> (68)	38,209	0	12,5 (4)	<b>87,5</b> (28)	18,000

A dimensão “Atitudes e Comportamento dos alunos” apresenta quatro dimensões secundárias: “Motivação”, “Autonomia”, “Orientação para a tarefa” e “Desenvolvimento pessoal”. No que diz respeito à dimensão secundária “Motivação”, observa-se que professores e alunos consideram que os alunos recorrem a blogues porque estes lhes facilita melhores trabalhos escolares, concordando também que os

motivam devido à disponibilização de informação importante e actualizada, tendo em linha de conta que o uso desta interface faz com estes se sintam mais orgulhosos dos seus produtos finais (Tabela III).

Tabela III - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Motivação”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$
9. Creio que o uso de blogues me facilita a obtenção de um melhor trabalho escolar.	31,9 (38)	16,0 (19)	<b>52,1</b> (62)	23,412	12,9 (4)	12,9 (4)	<b>74,2</b> (23)	23,290
12. Os blogues motivam-me porque disponibilizam informação importante e actualizada.	23,3 (27)	20,7 (24)	<b>56,0</b> (65)	27,017	3,2 (1)	9,7 (3)	<b>87,1</b> (27)	40,516
15. Quando recorro a blogues para realizar trabalhos sinto-me orgulhoso do seu produto final.	22,5 (25)	25,2 (28)	<b>52,3</b> (58)	18,000	3,2 (1)	29,0 (9)	<b>67,7</b> (21)	19,613

No que concerne à dimensão secundária “Autonomia”, professores e alunos concordam que o uso dos blogues por parte dos alunos faz com que estes sejam capazes de tomar as suas próprias decisões, fazendo com que se sintam com maior capacidade de integração no trabalho de grupo e motivados para a auto-aprendizagem (Tabela IV).

Tabela IV - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Autonomia”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$
7. Quando recorro a blogues sinto-me capaz de tomar as minhas decisões.	21,7 (26)	20,0 (24)	<b>58,3</b> (70)	33,800	0	25,8 (8)	<b>74,2</b> (23)	7,258
13. Ao usar blogues sinto-me com mais capacidade de integração no trabalho de grupo.	26,4 (32)	25,6 (31)	<b>47,9</b> (58)	11,620	15,6 (5)	25,0 (8)	<b>59,4</b> (19)	10,188
14. Quando recorro a blogues sinto-me mais motivado para aprender sozinho.	27,7 (33)	21,0 (25)	<b>51,3</b> (61)	18,017	3,2 (1)	16,1 (5)	<b>80,6</b> (25)	32,000

Na dimensão “Orientação para a tarefa”, os professores e os alunos concordam que quando os alunos utilizam blogues conseguem planificar e organizar melhor os seus trabalhos, sendo que os que os utilizam respondem positivamente às tarefas propostas pois sentem-se mais à vontade para colocar questões e procurar respostas, uma vez que os blogues lhes facilitam a busca e análise de informação (Tabela V).

Tabela V - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Orientação para a tarefa”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$
8. Quando recorro a blogues sinto que consigo planificar e organizar melhor os meus trabalhos.	25,2 (31)	23,6 (29)	<b>51,2</b> (63)	17,756	9,1 (3)	9,1 (3)	<b>81,8</b> (27)	34,909
10. Quando utilizo blogues sinto que respondo positivamente às tarefas propostas.	29,4 (35)	21,0 (25)	<b>49,6</b> (59)	15,395	15,2 (5)	12,1 (4)	<b>72,7</b> (24)	23,091
11. Ao usar blogues sinto-me mais à vontade para colocar questões e procurar respostas, porque os blogues me facilitam a busca e análise de informação.	25,9 (30)	12,1 (14)	<b>62,1</b> (72)	46,414	6,2 (2)	15,6 (5)	<b>78,1</b> (25)	29,312

Na questão do “Desenvolvimento pessoal” constatamos que professores e alunos consideram o uso de blogues enriquecedor ao desenvolvimento intelectual (de culturas e crenças) dos alunos, pois são uma forma de os alertar para os problemas sociais, contribuindo para a sua formação integral como pessoa (Tabela VI).

Tabela VI - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Desenvolvimento pessoal”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$	DISC.	IND.	CONC.	$\alpha^2$
16. Quando utilizo blogues sinto que desenvolvo diferentes pontos de vista, culturas e crenças.	31,7 (39)	20,3 (25)	<b>48,0</b> (59)	14,244	6,5 (2)	16,1 (5)	<b>77,4</b> (24)	27,548
17. Os blogues são uma forma de me alertar para os problemas sociais.	33,9 (41)	17,4 (21)	<b>48,8</b> (59)	17,917	24,2 (8)	12,1 (4)	<b>63,6</b> (21)	14,364
18. Os blogues contribuem para a minha formação como pessoa.	33,1 (41)	19,4 (24)	<b>47,6</b> (59)	14,823	0	26,7 (8)	<b>73,3</b> (22)	6,533

## Conclusões

Esta investigação confirma que, em termos de tecnologias, as escolas já se encontram apetrechadas com equipamentos que podem possibilitar uma utilização pedagógica da interface blogue, mas os resultados permitem-nos concluir que possuir os equipamentos não é razão suficiente para a sua utilização.

Verificamos que a maioria dos professores e dos alunos têm a percepção que os blogues podem promover uma aprendizagem significativa, de acordo com tipologia III de Toral (2004) que valoriza a interacção social e atribui um grande grau de autonomia

e iniciativa ao aluno na construção do conhecimento. Contudo, os professores reconhecem que não possuem conhecimentos adequados que lhes permitam desenvolver progressivamente as capacidades dos alunos (zona do desenvolvimento próximo) através do uso de blogues.

Face ao reduzido número de utilizadores da interface blogue em contexto de sala de aula, a par dos incentivos por parte do governo português que visam a modernização tecnológica do ensino através do Plano Tecnológico da Educação (PTE), consideramos que se torna necessário a apresentação de práticas exemplares que promovam o uso desta interface cognitiva em contexto sala de aula, de forma a contribuir para um ensino-aprendizagem significativo.

Entendemos, ainda, que para um melhor conhecimento das percepções e realidades sobre o uso da interface blogue na educação, este trabalho deveria ter continuidade através do aumento e diversificação da amostra, tanto de alunos como de professores, de modo a se poderem, mais seguramente, generalizar os resultados. Para esta finalidade, sugerem-se, também, estudos do impacto na aprendizagem de conteúdos curriculares recorrendo a blogues em contexto sala de aula, de forma a avaliar melhor a eficácia educacional desta interface cognitiva. São estes os nossos propósitos a empreender.

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, L. S. & FREIRE, T. M. (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios.
- BALTAZAR, N. & AGUATED, I. (2005). Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. 4<sup>o</sup> Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, em Aveiro. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogseducacao.pdf> (acedido em Dezembro de 2007).
- BARBOSA, E. & GRANADO, A. (2004). *Weblogs – Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora
- DAVIS, A. (2004). Ways to use weblogs in education - eSchool News. Disponível em: <http://www.eschoolnews.com/eti/archives/2004/10/000190.php> (acedido em Julho de 2008).
- FERDIG, F. E. & TRAMMEL, K. D. (2004). Content Delivery in the ‘Blogosphere’. Disponível em: <http://www.thejournal.com/articles/16626> (acedido em Junho de 2008)
- GOMES, M. J. (2005). *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Portugal: Leiria, pp. 311- 315
- OLIVEIRA, R. M. (2006). Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In Marco Silva & Edméa Santos, *Avaliação da aprendizagem em educação online*. S. Paulo: Edições Loyola, pp. 333-346.
- ORIHUELA, J. L. & SANTOS, M L. (2004). *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias com bitácoras de alumnos*. Disponível em: [http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo\\_id=7751&traductor=2](http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&traductor=2) (acedido em Julho de 2007).
- MONTEIRO, Zélia & SILVA, Bento (2007). A utilização de vídeos em blogues: um estudo sobre as potencialidades educativas. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & Almeida, L.

- (Eds.). *Actas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía*. Corunha: Universidade da Corunha, pp. 824-835
- PRENSKY, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9 (5), Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives.%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> (acedido em Dezembro de 2008)
- RABY, C. (2004). *Analyse du cheminement qui a mené des enseignants du primaire à développer une utilisation exemplaire des TIC en classe*. Thèse de doctorat présentée à l’Université du Québec à Montréal. Disponível em: <http://tel.archives-ouvertes.fr/docs/00/02/77/73/PDF/Rabythese.pdf> (acedido em Maio de 2009)
- RAMOS, M. R. (2007). Los blogs com estratégia docente para la motivación de los estudiantes, Disponível em: <http://www.slideshare.net/edublogspr/los-blogs-como-estrategia-docente-para-la-motivacin-de-losestudiantes> (acedido em Fevereiro de 2007).
- ROMERO, Z. & SILVA, B. (2001). Construção de um instrumento de avaliação da integração das TIC na escola. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, n.º 5, Vol. 7, (pp. 351-367).
- TÍSCAR, L. (2007). Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogía constructivista. Telos: Cuadernos de comunicación, Tecnología e sociedad. Disponível em: <http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo= 2&rev=65> (acedido em Julho de 2007).

#### Nota:

1. Para um  $p=0,02$ ,  $p= 0,01$  e  $p=0,001$  os valores críticos são de 7,82; 9,21 e 13,82, respectivamente. Ou seja, quando os obtidos de Qui-Quadrado são superiores a estes valores críticos, nomeadamente aos dois últimos, podemos considerar que as diferenças são altamente significativas. Assim, um olhar atento aos valores do Qui-Quadrado apresentado nas tabelas permite-nos ter uma leitura mais apurada de variabilidade das percepções sobre cada um dos itens das dimensões.

Texto produzido com apoio do Centro de Investigação em Educação (CIEd), integrado no projecto “Sociedade da Informação, Inovações Tecnológicas e Processos Educativos”.